



## EMPRESA JÚNIOR COMO UM MECANISMO DE INTERAÇÃO EMPRESA-UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UNICAMP

**Katiuchia Pereira Takeuchi** - [katiucha@fea.unicamp.br](mailto:katiucha@fea.unicamp.br)

Universidade Estadual de Campinas - Departamento de Engenharia de Alimentos - Faculdade de Engenharia de Alimentos

Cidade Universitária Zeferino Vaz

13.081-970 - Campinas – SP

**Elói Martins Senhoras** – [eloi@eco.unicamp.br](mailto:eloi@eco.unicamp.br)

Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Economia

Cidade Universitária Zeferino Vaz

13.083-970 - Campinas - SP

**Resumo:** *Com o aumento da velocidade das mudanças em nossa sociedade, os centros de ensino superior têm sofrido uma grande pressão tripartite: para se mostrarem adequadas aos princípios de eficiência e avaliação institucional; às novas demandas do mercado e às procuras de aprendizado do jovem universitário. Assim, os debates contemporâneos inserem reivindicações quanto à necessidade que sejam criados mecanismos que diminuam a crescente distância existente entre teoria e prática nos cursos de graduação em engenharia, bem como a inserção de mecanismos de interação empresa-universidade. Como no Brasil houve um rápido crescimento do movimento universitário de empresas juniores (EJs), a experiência desses centros estudantis de interação empresa-universidade, compostos por alunos de graduação, para os cursos de engenharia, tem sido analisada de forma satisfatória quanto às diversas demandas exigidas. Este paper tem como objetivos, portanto, realizar um estudo de caso dos cursos de engenharia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que apresentam empresas juniores, através de uma abordagem teórica que visualize o tipo de interação universidade-empresa existente, e contribuir para a análise das oportunidades que se encerram dentro dessas faculdades de engenharia, bem como para fornecer aos interessados um overview dos fatores de sucesso nesse tipo de interação.*

**Palavras Chaves:** *Engenharia, Empresa Júnior, Interação Empresa-Universidade.*

### 1 - INTRODUÇÃO

A competitividade das empresas leva à necessidade das mesmas desenvolverem pesquisas para a elaboração de novos produtos ou serviços. A universidade por sua vez é um espaço de pesquisa, com laboratórios e equipamentos disponíveis, pesquisadores e corpo técnico experiente que precisam de campo para desenvolver suas experiências.

Neste contexto, a interação universidade-empresa vem surgindo como uma forma das empresas buscarem na universidade os subsídios para desenvolver novos produtos. Da mesma



forma, para a universidade surge a oportunidade de aplicar suas pesquisas e torná-las úteis à sociedade.

No Brasil, nota-se que ainda não existe uma conscientização, por parte das empresas, acerca das oportunidades e vantagens que podem surgir de uma interação com a universidade. Neste sentido, cabe à universidade buscar uma aproximação com as empresas, tentando identificar suas demandas tecnológicas e supri-las, contribuindo desta forma para um crescimento da empresa, da própria universidade e da sociedade em geral. Se a universidade continuar trabalhando apenas com a sua oferta de mão-de-obra especializada, o *gap* entre universidade e empresa aumentará cada vez mais. A sociedade, hoje, pede mais que a formação de recursos humanos pela universidade. Novas necessidades estão surgindo e é preciso identificá-las e canalizá-las para as competências da universidade.

De acordo com o esquema de interação universidade-empresa, apresentado por LOPEZ *et al.* (1989), tendo como referência economia, política, ideologias e objetivos das instituições, tanto universidade como empresa tentarão, através do processo de interação, estabelecer códigos comuns, que diminuam suas diferenças, para buscar o desenvolvimento tecnológico: as Empresas Juniores são um desses reflexos no meio universitário.

Para a discussão desta nova tendência que se configura nas Instituições de Ensino Superior (IES), este artigo está estruturado em quatro seções. A primeira parte dedicar-se-á discussão do papel das EJs como um elo de junção entre a teoria e prática. A seguir, será realizada uma discussão introdutória ao movimento das EJs, que culminará com a análise, na terceira seção, do papel das EJs de Engenharia da Unicamp na integração Universidade-Empresa. Como desfecho final, a quarta seção apresenta a conclusão do estudo.

## **2 - EMPRESA JÚNIOR: UM ELO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

O ensino universitário, principalmente o de graduação, vem sofrendo grande pressão nos últimos anos, pois é esperado que ele seja capaz de habilitar, treinar, preparar milhares de jovens para as atividades profissionais que serão executadas após o término do curso.

Se essa necessidade em atender aos anseios e necessidades desses milhares de jovens já não fosse o suficiente, a universidade tem que fazê-lo com recursos cada vez menores e enfrentando mudanças radicais no meio-ambiente dos negócios, as quais são ditadas pela chamada globalização.

Essa grande pressão vem causando impactos no ensino universitário de graduação deixando, tanto docentes quanto discentes, extenuados, pois os professores precisam estar continuamente a par dessas tendências e transmiti-las por longos períodos e de maneira repetitiva; já os alunos precisam apreender esse conhecimento e reproduzi-lo, apesar de não perceberem nenhuma ligação com a prática.

O descontentamento é geral e tem como principais fatos geradores o distanciamento entre teoria e prática no nosso ensino universitário e os papéis exercidos por professores - “transmissores de conhecimento” - e alunos - “reprodutores de conhecimento”.

Apesar da dificuldade em se quebrar paradigmas e em se processar transformações nas estruturas do ensino universitário, a ruptura do processo de dissociação entre teoria e prática precisa ser perseguido com empenho, a fim de ser possível melhorar a qualidade do ensino ministrado em nossas universidades, conforme apresentado por CUNHA (1997).

Uma das maneiras de se conseguir esse “casamento” entre teoria e prática consiste em trazer aos alunos experiências práticas, contatos com a realidade que conduzam ao questionamento e que são possibilitados pelo movimento de EJs.



A participação dos alunos de graduação pode se dar através do envolvimento direto com a estruturação e funcionamento da EJ, ou também como consultor júnior na realização de projetos. Este envolvimento é muito importante, pois prepara o aluno para o melhor desempenho da sua profissão. Além disso, vem de encontro ao desejado perfil dos egressos de um curso de engenharia, conforme expresso em Diretrizes Curriculares Nacional dos Cursos de Engenharia (DCNCE, 2002).

O engenheiro recém-formado precisa compreender sólida formação técnica, científica e profissional geral, que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Assim, a formação de um engenheiro requer, além das disciplinas obrigatórias do currículo do curso, atividades complementares, tal como proporcionado pelas experiências de participação nas EJs, que visam ampliar os horizontes de uma formação técnico-profissional mais abrangente.

## **2 - EMPRESA JÚNIOR: EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO**

A empresa júnior é uma organização sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, ligada a uma unidade universitária. A administração é feita por estudantes de graduação, dos mais variados cursos, com respaldo técnico dos professores universitários. A empresa é criada através de convênio e regida por estatuto. A universidade fornece toda a infra-estrutura necessária para manutenção da empresa como: sala, telefone, fax e microcomputador. Como pessoa jurídica, paga impostos municipais e declara imposto de renda.

A Empresa Júnior tem a natureza de uma empresa real, com diretoria executiva, conselho de administração, estatuto e regimento próprio, com uma gestão autônoma em relação à direção da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica.

De acordo com a FEJESP (2003), Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo, pode-se definir uma empresa júnior da seguinte maneira:

“Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior e que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob supervisão de professores e profissionais especializados”.

Para o estudante, a EJ preenche o espaço entre o conhecimento teórico e a experiência obtida somente com a prática, de acordo com a filosofia de que não se aprende melhor do que praticando, lidando com as dificuldades e empecilhos reais, aprendendo com os próprios erros e os já cometidos no passado.

Além da possibilidade de atuar no mercado de trabalho, os empresários juniores também ganham motivação para identificar as suas deficiências e buscar soluções com o desenvolvimento de habilidades pessoais como capacidade de negociação, comunicação, senso crítico, criatividade, flexibilidade e espírito empreendedor.



## **2.1 - ORIGENS DO MOVIMENTO DE EMPRESAS JUNIORES**

O Movimento Júnior tem origem na França. A primeira empresa júnior foi criada em 1967 na ESSEC, L'École Supérieure des Science Economiques et Commerciales, conceituada escola de administração de Paris.

Diante da necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso superior, um grupo de estudantes decide formar uma associação com o objetivo de oferecer, às empresas, pesquisas de mercado e outros serviços a preços acessíveis. Motivada pelo sucesso rápido esta associação transformou-se na primeira EJ.

O Movimento Empresa Júnior surgiu como forma de criar um elo universidades-empresas para que os alunos experimentassem a realidade de mercado enquanto estudantes de graduação. Através da prestação de serviços em consultoria os membros de uma EJ têm a oportunidade aplicar na prática os conceitos adquiridos na faculdade e complementar sua formação com o aprendizado de práticas de administração de empresas.

Diferentemente de uma empresa convencional, o acúmulo financeiro não é o objetivo final de uma EJ, pois esta entidade não tem fins lucrativos. O lucro é o desenvolvimento dos estudantes, o que se reflete positivamente na sociedade.

Outra diferença fundamental é que uma EJ não tem concorrentes, apenas aliadas. Quanto maior for o número destas organizações, maior será a possibilidade de troca de experiências, contatos, informações e de realização de trabalhos em parceria. Isto ocorre mesmo entre EJs que atuam em áreas semelhantes e que, portanto, prestam o mesmo tipo de serviços.

### **2.2.1 - O MOVIMENTO JÚNIOR NO BRASIL**

No Brasil, o conceito "Empresa Júnior" foi introduzido em 1987, por iniciativa da Câmara de Comércio França-Brasil ao publicar um anúncio em jornal convocando jovens interessados em implantar uma associação deste tipo. Em 1988, após viagens à Europa, dificuldades burocráticas e oposição de muitas pessoas, surgiram: Júnior GV (Fundação Getúlio Vargas), Júnior FAAP (Fundação Álvares Penteado) seguidas de Poli Júnior (Escola Politécnica da USP).

Em 1990, sete EJs se uniram e fundaram a FEJESP, Federação de Empresas Júniores do Estado de São Paulo. Poucos anos mais tarde surgem federações em outros estados como Bahia e Santa Catarina. As federações orientam a formação de novas EJs e promovem a integração das já existentes, além de zelar pela ética do movimento júnior.

Em 1993, realizou-se em São Paulo o primeiro ENEJ, Encontro Nacional de Empresas Júniores, do qual surgiu o Núcleo das Empresas Júniores da Unicamp. Desde então os encontros têm servido para o crescimento em importância do movimento júnior perante o meio universitário e sociedade.

## **3 - AS EMPRESAS JÚNIOR DE ENGENHARIA DA UNICAMP E SEUS PAPÉIS NA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA**

A empresa júnior ao agir como um articulador na integração entre a universidade e as empresas através do oferecimento de ferramentas de pesquisa e a realização de projetos colabora para o aumento das chances de sobrevivência no mercado, principalmente daquelas pequenas e médias empresas que não possuem recursos para o investimento em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).



A integração entre a universidade-empresa se dá através da troca de benefícios entre estes dois participantes através da ponte estabelecida pela EJ, criando oportunidades para os alunos de graduação para a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos, o que contribui para a vivência prático-profissional como consultor júnior, desenvolvendo habilidades gerenciais e visão empresarial. A partir desta experiência o futuro profissional é estimulado no processo de formação do caráter empreendedor antecipando a realidade e preparando-os para a prática profissional ou até a criação de suas próprias empresas.

As EJ são, acima de tudo, um excelente laboratório para o aluno de graduação fazer a complementação em sua formação para o mercado. Este aluno poderá testar sua capacidade de trabalhar em grupo, seu relacionamento interpessoal, sua visão de negócios e sua capacidade administrativa. Em outras palavras, ele estará se capacitando para ser um profissional empreendedor.

O principal objetivo da empresa júnior, como explícito na Tabela 1, é proporcionar ao estudante de graduação a ela associado, independente da sua área de formação, as condições necessárias para aplicação de seus conhecimentos teóricos. Para isso, presta serviços à sociedade em diferentes áreas, através de consultorias a um preço muito abaixo daquele estipulado no mercado.

**Tabela 1 - Principais Objetivos das EJs**

Proporcionar ao estudante a aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica.
Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor dos alunos.
Contribuir com a sociedade através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis.
Intensificar o relacionamento empresa-escola.
Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho.
Valorizar a instituição de ensino como um todo no mercado de trabalho.

*Fonte:* Elaboração Própria.

O aluno é o principal cliente da EJ, cuja missão é buscar seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico através da prestação de serviços de qualidade.

O grande papel que uma EJ desempenha neste cenário é a de facilitar a inserção de alunos em projetos sob a orientação de professores, além de estreitar os laços de cooperação universidade-empresa. Os alunos engajados nos projetos têm a oportunidade de aliar a teoria à prática, contando com a supervisão de professores. Além de estimular o desenvolvimento de competências importantes para o desempenho da profissão.

As Instituições de ensino superior que contam com EJs além da possibilidade de oferecer uma oportunidade diferenciada de desenvolvimento para o aluno, são favorecidas pela divulgação que o trabalho da EJ garante ao seu nome.

Ademais, o professor universitário encontra na EJ uma oportunidade de repassar seus conhecimentos e pesquisas para estudantes comprometidos com o aprendizado e com interesse de aplicar a teoria acumulada durante o curso superior.

Uma universidade como a Unicamp, através da participação ativa de professores, a cessão de laboratórios e ferramentas de pesquisas, cumpre o seu papel de difusor de conhecimento, prestando à sociedade, contribuição técnica especializada, via prestação de

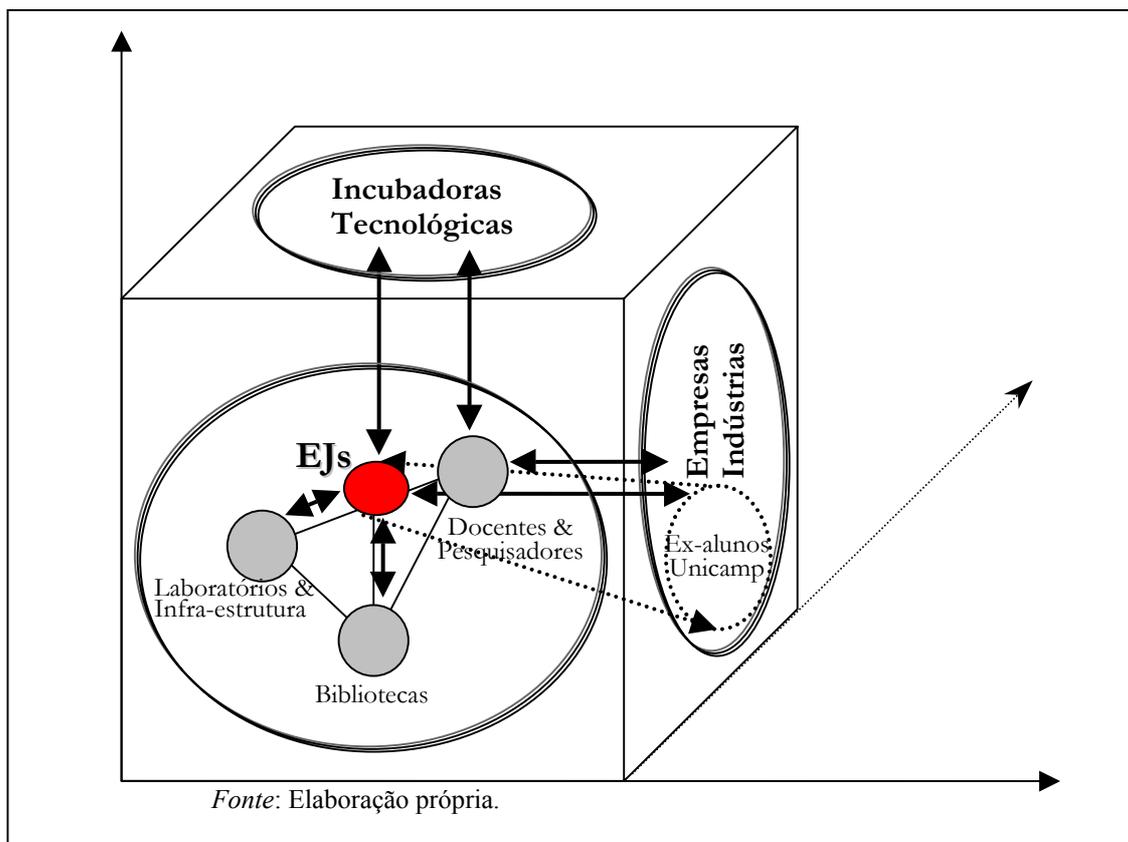
serviços, assessorando-a na implementação de soluções indicadas para problemas diagnosticados para as empresas via projetos de consultoria.

As EJs da Unicamp são mecanismos dinamizadores da relação empresa-universidade, onde muitos dos alunos que participaram ativamente do movimento, foram estimulados no caráter “empreendedor” e montaram empresas próprias. Desse modo, o envolvimento de alunos nas EJs favorece tanto a formação social, cultural e tecnológica quanto estimula o caráter empreendedor do futuro profissional. Esta capacitação é muito bem-vinda à economia e ao crescimento do país.

Como o trabalho de uma EJ está relacionado ao desenvolvimento de projetos e na ampliação das potencialidades de empreendedorismo; diversos alunos ou grupos de alunos dos cursos de alta tecnologia tiveram seus projetos empresariais incubados no Programa de Incubação de Empresas da Unicamp, que oferece toda a infra-estrutura para as empresas que tenham seus planos de negócios aprovados devido a sua potencialidade futura.

Portanto, as EJs da Unicamp se configuram como um núcleo central de onde são engendradas e para onde convergem interações no plano da Universidade e no plano das Empresas. Os vetores de interação se direcionam dentro da rede universitária para laboratórios, bibliotecas e aproximação científico-tecnológica docente-aluno, e também exteriormente a ela com a satisfação das demandas empresariais e para a formação de redes empreendedoras.

Figura 1 - Vetores de Integração Empresa-Universidade através das EJs da Unicamp



Nesse elo de inter-relações entre a universidade e as empresas, os ex-empresários juniores da Unicamp que são absorvidos pelo mercado de trabalho têm realizado uma ampla divulgação do movimento das EJs em suas empresas, o que resulta em um estímulo para uma



maior aproximação das empresas à universidade através de serviços e produtos demandados, devido ao reconhecimento da seriedade de trabalho e ganhos trazidos.

Assim, há um processo de realimentação - conforme explicitado pelo fluxo circular tracejado, de reprodução ampliada da interação universidade-empresa da Figura 1 - engendrado pelo contínuo aumento da inserção profissional de recém-formandos em engenharia e completado com o aumento da demanda de serviços internos à universidade por profissionais que anteriormente engrossavam as fileiras do movimento Júnior.

Através dos vetores de integração Empresa-Universidade, pode-se constatar que a sete EJs da Unicamp ligadas aos cursos de engenharia são as que têm apresentado um maior número de projetos, logo, maior retorno para os alunos e para as faculdades e institutos, pois tem ocorrido um ciclo virtuoso acumulativo de endogenização na articulação universidade-aluno-empresa.

Isto se deve, principalmente: a) ao apoio dos Institutos e Faculdades que abrigam as EJs; b) capacidade de atração de alunos, professores e empresas devido ao histórico construído pelas empresas juniores que se apresentam com uma idade de 5 a 10 anos; c) à existência de condicionantes propícios à um *cluster* de alta tecnologia na região metropolitana de Campinas (SENHORAS, 2002) e a presença de pequenas e médias empresas que demandam os atrativos projetos das EJs, que são de baixo custo e alta qualidade; e finalmente d) à formação na Unicamp do primeiro núcleo de empresas juniores brasileiras, visando ampliar a interdisciplinaridade e as *capabilities* para realização de grandes projetos das quinze EJs participantes.

As EJs de engenharia na Unicamp podem ser, basicamente, enquadradas em dois grupos:

No primeiro grupo estão as EJs que prestam consultoria geralmente para empresas de grande porte. Estes projetos geralmente são executados pelas EJs ligadas aos cursos de engenharia de alta tecnologia, como a 3E (Engenharia Elétrica), Conpec (Engenharia de Computação), Motriz (Engenharia Mecânica) e Mecatron (Engenharia Mecatrônica).

No segundo grupo estão as EJs que prestam serviços, principalmente, para pequenas e médias empresas. Estes projetos visam suprir a deficiência do setor de P&D dessas empresas e implementar tecnologias, contribuindo para o crescimento dessas empresas. Este é o campo de atuação das EJs como o Gepea (Engenharia de Alimentos), Agrológica (Engenharia Agrícola) e Propeq (Engenharia Química). Essas Empresas Juniores tornam acessíveis os serviços de consultoria ao segmento de pequenas e médias empresas, uma vez que o custo de um projeto é bem inferior ao de uma empresa de consultoria de grande porte, já que as EJs se utilizam exclusivamente de estudantes. A qualidade do serviço é garantida pela orientação de professores das escolas onde as empresas estão estabelecidas.

Para que uma EJ tenha sucesso é de fundamental importância que a instituição ou faculdade ao qual a EJ esteja vinculada dê apoio e incentive as suas atividades. O apoio contribui para o melhor desempenho dos objetivos, de forma que a EJ possa cumprir o seu papel de agente de capacitação de alunos de graduação que tenham contato com vivências administrativas ou de realização de projetos de consultoria, onde ocorre a aliança entre teoria e a prática. Além da contribuição técnica especializada para o progresso da sociedade. No caso do curso de Engenharia Elétrica da Unicamp, há o apoio da faculdade no sentido de incentivar a participação de seus alunos em estágio na EJ, através de uma disciplina eletiva que se encontra no catálogo da graduação. Este tipo incentivo é um exemplo a ser seguido por outros institutos e faculdades de IES, pois reforçam a importância das EJ para a capacitação complementar de seus alunos.



Não obstante, o sucesso das EJs da Unicamp também é devido à formação de um amplo aparato de *networking* entre elas que fortifica a imagem do movimento júnior dentro da universidade, tanto para os professores e alunos, e perante as empresas, sejam elas pequenas, médias ou grandes, através do núcleo das empresas juniores.

O Núcleo de EJs da Unicamp é uma associação informal de Empresas Juniores que busca fortalecer o Movimento Júnior dentro da Unicamp através da troca de experiências entre as suas empresas e do reconhecimento destas pela universidade. A troca de experiências e informações caracteriza a sua importância e razão de existência. A união e o apoio das dez primeiras empresas possibilitou e motivou o surgimento de outras cinco empresas.

Atualmente, o Núcleo das Empresas Juniores da Unicamp é composto por quinze empresas, dentre as quais sete empresas são referentes aos cursos de engenharia: Química (Propeq), Mecânica (Motriz), Mecatrônica (Mecatron), Agrícola (Agrológica), Computação (Conpec), Elétrica (3E) e de Alimentos (Gepea).

O Núcleo possibilitou, a criação de parcerias entre as EJs, tanto para desenvolver projetos como para troca serviços em suas respectivas áreas. O projeto *Forno de secar banana* foi desenvolvido a partir de uma cooperação entre a Propeq e a Agrológica; o projeto *CD-ROM Horti-Fruti* surgiu de uma parceria entre a Conpec e Gepea.

Periodicamente ocorrem reuniões entre as diretorias das empresas nas quais são discutidos assuntos pertinentes ao Núcleo e as suas empresas. Nessas reuniões são idealizados e organizados os eventos do Núcleo, tais como o Encontro das Empresas Juniores da Unicamp, Feira Profissional e de Inovação Idea's Adventure, Feira de Recrutamento Talento (tem um público de mais de 10.000 alunos), entre outros eventos específicos a cada engenharia (Feiras profissionais: Computação & Mercado; Supermercado; etc), que possibilitam a formação de redes de contato tecnológico e profissional dos alunos para com as empresas.

As empresas têm nesses eventos das EJs uma referência para a captação de profissionais altamente qualificados. Formando parcerias, podem investir em projetos tecnológicos. Através de palestras, visitas, cursos e do patrocínio aos eventos realizados pelas empresas juniores, é possível estabelecer contato direto com os universitários, obtendo grande visibilidade e favorecimento de sua imagem e marca.

#### 4 - À GUIA DE CONCLUSÃO

O Brasil não tem muita tradição em parcerias empresa-universidade, ao contrário do que se pode observar em países como os EUA ou na Europa. No entanto, é possível construir tal parceria e o movimento de empresas juniores age como elemento articulador desta integração, ao implementar um primeiro *approach* entre as empresas de pequeno, médio e grande porte e a universidade. As empresas juniores possuem um papel fundamental na formação complementar de futuros profissionais, pois permitem a integração da teoria e prática na realização dos projetos. Ademais, permitem vivência e visão empresariais aos alunos. A Universidade, através da aliança com a empresa júnior cumpre o seu papel de difusor de conhecimento para a melhoria e desenvolvimento da sociedade. Já as empresas se beneficiam da infra-estrutura da Universidade, a partir do desenvolvimento tecnológico realizado pelas EJs de engenharia. Como demonstrado, o elo entre a tríade relação empresa júnior/universidade/empresa é bem sucedido na Unicamp e apresenta benefícios para todos os elementos, mesmo que cada aliança possua as suas características próprias. O sucesso desta parceria é um modelo para ser seguido por outras Instituições de Ensino Superior, de forma a



promover o desenvolvimento e competitividade das empresas, bem como maior envolvimento entre docentes e estudantes através do enfoque conciliador entre teoria e prática propiciado pelas EJs. Nesse sentido, o apoio as EJs por parte das faculdades de Engenharia da Unicamp, tratou-se de uma política pró-ativa, a medida em que conciliou os interesses de docentes e alunos para um fim comum de desenvolvimento de habilidades e projetos científicos e tecnológicos e por conseqüência possibilitou uma maior aproximação entre a universidade e as empresas da região.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRISOLLA, S. N. “A relação da universidade com o setor produtivo: o caso da Unicamp”. **Revista de Administração**, vol. 25, nº 1. São Paulo: Fea/Usp, 1990.
- CUNHA, L. A. “Universidade e Sociedade: uma nova dependência?”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 74, janeiro/abril. Brasília, 1993.
- DCNCE - “Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia”. **Parecer CNE/CES 1.362/2001**. Brasília: MEC/CNE, 2002.
- GRYNSZPAN, F. “A visão empresarial da cooperação com a universidade”. **Revista de Administração da USP**, vol. 34, nº 4. São Paulo: Fea/Usp, 1999.
- HARDY, C. & FACHIN, R. **Gestão estratégica na universidade brasileira: teoria e casos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- MARIOTTI, H. **Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro**. São Paulo: Atlas, 1995.
- PLONSKY, A., G. “Interação universidade empresa”. **Cooperação empresa-universidade no Brasil: um novo balanço prospectivo**. Brasília: IBICT, 1998.
- REGULY, J. C.; et alii. **Idéias de quem faz: Política Científica e Tecnologia, financiamento da pesquisa e ensino de ciências no Brasil**, Brasília, MEC/SG, 1987.
- SENHORAS, E. M. “Cluster e desenvolvimento local em Campinas”. **Anais do IX Simpósio de Engenharia de Produção**. Bauru: Unesp, 2002.
- QUIRINO, T. R. & CASTRO, A. M. G. “A Embrapa e a Universidade”. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, vol. 9, nº 1/3. Brasília: Embrapa, 1992.



**THE “JUNIOR-ENTERPRISE” AS A MECHANISM OF LINKAGE IN THE ENTERPRISE-UNIVERSITY RELATIONSHIP: THE STUDY OF THIS CASE IN THE UNDERGRADUATE COURSES OF ENGINEERING FROM THE STATE UNIVERSITY OF CAMPINAS**

***Abstract:** Colleges and Universities have been undergone of a tripartite pressure at the changeable environment of the Brazilian society: a) to be engaged to the principles of efficiency and to the institutional demands from the National Council of Education (CNE); b) to the learning requirements from the students; and c) from the market orientation. Hence, the contemporary discussions are inserted in the need of a mechanism able to reduce the dynamic distance between theory and practice in undergraduation courses of engineering, as well, the need of a mechanism that articulates the interest of enterprises and universities. The example of experience presented by the fast increase of the “Junior-Enterprises” movement, worked by undergraduation students, has been considered succeed in Brazil and converges to this debate. Thus, this working paper focuses on the study of a particular case of “Junior-Enterprises” in the engineering courses of the State University of Campinas (UNICAMP). The main goal is designed to show the kind of linkage engendered by the “Junior-Enterprises” in the relationship between regional enterprises and universities, in an analysis that overviews the main elements of success in this interactions.*

***Key words:** Engineering, “Junior-Enterprise”, Enterprise-University Relationship.*